LIGEIRAS NOTAS SOBRE **ITHOMIIDAE** DA AMERICA DO SUL (LEP., **ITHOMIIDAE**)

Por R. FERREIRA D'ALMEIDA,
do Instituto Oswaldo Cruz.
Rio de Janeiro, Brasil.

Athesis clearista colombiensis Kaye, 1918

Athesis clearista colombiensis Kaye, 1918, Annals & Magaz. Nat. Hist., 9(1), p. 77 (macho, fêmea. Colômbia: Cauca, S. Martin, Llanos Rio Meta).

" " **bassleri** Fox, 1941, Scient. Publ., Reading Publ. Mus. Art. Gallery, 2, p. 4-6, t. 2, f. 14 (Muzo: Colômbia, Peru).

A subespécie **bassleri** Fox é um sinônimo de **colombiensis** Kaye.

O trabalho de Kaye publicado en 1918 nos "Annals and Magazine of Natural History, (9), 1 pp. 77-86 sob o título "New Species and races of **Ithomiinae** in the Joicey collection" não se acha mencionado no Lepidopterorum Catalogus editado por W. Junk, parte 80, **Danaidae** II por Bryk.

Além de **colombiensis** são descritos por Kaye no referido trabalho mais os seguintes **Ithomiidae** novos:

Athesis vitrala do norte do Peru (Rio Tabaconas), **Tithorea bonplandii joiceyi** da Colômbia (vale do Cauca), **Napeogenes curvilutea** do Peru (Loreto e Pebas), **Napeogenes diaphanosa** da Colômbia (Valdivia), **Napeogenes opacella** do mesmo país (Quebrada de la Sarga, Rio Tomana), **Napeogenes mesosticta** do Peru (Pozzuzo), **Napeogenes polymela** da mesma localidade, **Napeogenes zurippa apobsoleta** do Equador, **Callithomia alexirrhoe concolor** do Peru, **Callithomia viridipuncta** do Equador, **Callithomia viridipuncta** ab. **confluens** sem indi-

cação de pátria, **Hyposcada attilodes** da Bolívia, **Scada perpuncta** do SE da Colômbia (Rio Caquetá), **Pteronymia catenata** e **Pteronymia grandipennis** do Peru (Pozzuzo), **Pteronymia amplificata** do Equador, **Hypoleria ina negrina, Hymenitis Joiceyi** e **Hymenitis oneidodes** tôdas dêste último país.

Mechanitis elisa acreana sp. nov.

(Figs. 2, 3)

Esta subespécie do Território do Acre, Brasil, assemelha-se muito a **Mechanitis elisa elisa** Guérin, 1844 (in Cuvier, Iconographie du Règne Animal, Ins. 3, p. 472, Bolívia) distinguindo-se porém, com relativa facilidade, pelos desenhos amarelos das suas asas anteriores, os quais são muito mais reduzidos do que os de **elisa elisa** Guérin. As asas posteriores têm a bordadura externa mais estreita e sem pontos brancos, a faixa longitudinal mediana anegrada destas mesmas asas é ausente ou aparece apenas vestigialmente.

A fêmea tem os desenhos amarelos das asas anteriores ainda mais reduzidos e a estria longitudinal negra, situada acima da borda interna, muito estreita. No resto não difere do macho acima descrito.

Conhecemo-la sòmente do Território do Acre, de onde é todo o material que estudamos.

Quinze machos de Xapuri, estando o holótipo e quatro parátipos na Col. d'Almeida, dez parátipos na Col. Oiticica Filho.

Sete machos e duas fêmeas do Alto Juruá, todos na coleção do Museu Nacional do Rio de Janeiro (ex-coleção May), inclusive o alótipo.

Hypothyris fenella (Hew., 1867)

Hypothyris fenella Hewitson, 1867, Exot. Butt., 4 Ithomia t. 25, f. 159 (fêmea, Minas Gerais).

Heteroscada „ ab. **ferreirai** Dufrane, 1948, Bull. Mens. Soc. Linn. Lyon, 17 (10), p. 194 (macho: Brasil).

Diz o nosso mui distinto colega e amigo, Sr. Dufrane, que a sua **ferreirai** "ne possède pas la tache d'un jaune rouge à la base de l'aile antérieure" e baseando-se nessa diferença considera o exemplar do Rio de Janeiro que lhe enviamos há tempos como uma aberração de **fenella** Hew.

Devemos declarar que nunca vimos exemplares de **Hypothyris fenella** Hew. com mancha "jaune rouge" na base das asas anteriores; o próprio tipo descrito e figurado por Hewitson não apresenta a referida mancha.

Existe, é verdade, um **Ithomiidae** que muito se assemelha ao **Hypothyris fenella** Hew. e tem tôda a base das asas anteriores de um vermelho fulvo, mas êsse **Ithomiidae** é uma espécie que pertence a um gênero diferente de **Hypothyris** — é o **Napeogenes xanthone** Bates, 1862 (Transactions of the Linnean Society London, 23, p. 537).

E bem possível que o Sr. Dufrane tenha visto em alguma coleção o **Napeogenes xanthone** Bates determinado erradamente como **"Heteroscada" fenella** Hew. e assim tenha sido inadvertidamente induzido em êrro.

No Brasil, onde examinamos várias coleções de lepidópteros, tivemos ocasião de encontrar algumas vêzes essas duas espécies reunidas como si fôssem uma só, ora sob o nome de **Napeogenes xanthone** Bates, ora sob o nome de **"Heteroscada" fenella** Hew.

Consideramos **ferreirai** Dufr. um sinônimo de **fenella** Hew.

Dircenna acreana sp. nov.

(Fig. 1)

Comprimento de uma asa anterior, macho 37 a 39 mm, fêmea 41 mm.

Asas vítreas, de tom amarelado, com bordaduras estreitas anegradas, mais largas nas asas posteriores, no ápice e borda interna das anteriores, manchada internamente de branco entre os dois últimos ramos da nervura mediana. Nervuras de ambas as asas finas e negras, exceto o tronco da cubital e **A-2** das posteriores, os quais são amarelados; as disco-celulares **(dc)** destas mesmas asas são bordadas de negro e formam curta e estreita listra. Notam-se nas asas anteriores duas largas faixas pretas, a primeira corta o meio da **CD** em sentido transversal e une-se à borda preta interna, a segunda está situada na extremidade da **CD**, prolongando-se inferiormente, depois de ligeira curvatura, pela **Cu-1** até atingir a bordadura externa; a última mediana não é bordada de preto, o que distingue fàcilmente esta espécie de **D. dero** Hübn., **D. xanthophane** Hopffer etc. A bordadura externa das asas posteriores é um pouco mais larga em **Cu-2**, sendo esta nervura bem bordada de preto na sua metade distal; para o ápice observam-se (em alguns parátipos) dois minúscu-

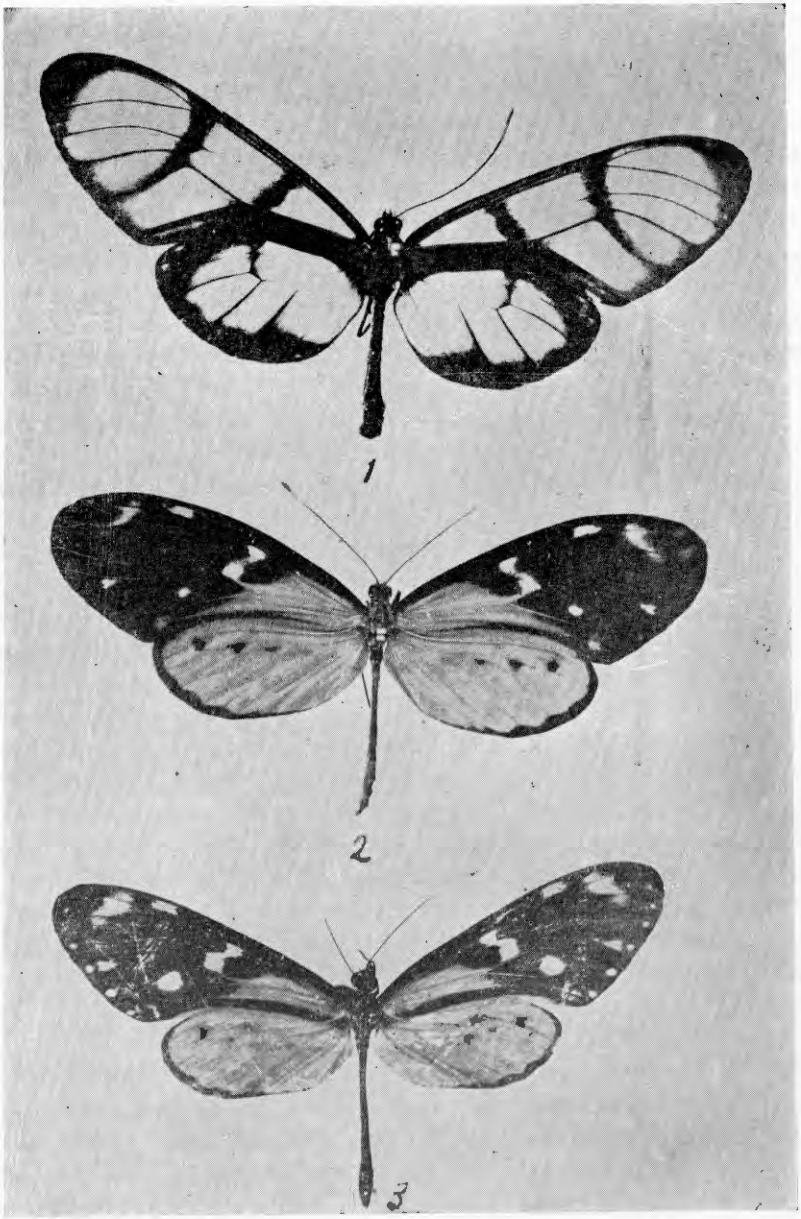

Fig. 1. **Dircenna acreana**, hembra.—Fig. 2. **Mechanitis elisa acreana**, hembra.—Fig. 3. **Mechanitis elisa acreana**, macho

los pontos brancos. Face inferior semelhante a superior, apresentando, porém, os desenhos pretos, sobretudo nas asas posteriores, um matiz vermelho ou ferruginoso. Estas últimas asas apresentam de 8 a 9 pequenas manchas brancas na bordadura externa e apical; borda costal amarelada da base até depois do seu meio, sendo seguida inferiormente e para o lado distal de um matiz vermelho ferruginoso, notando-se aí uma estreita estria branca. A fêmea é semelhante ao macho, tendo uma mácula branca maior que as demais, situada na borda costal, na altura da extremidade da **CD.**

Alguns parátipos apresentam dois diminutos pontos brancos no ápice da face inferior das asas anteriores. Quatro machos e uma fêmea de Xapuri, Território do Acre. Holótipo, alótipo e parátipos na col. d'Almeida.